



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MODALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

DISTANCE EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF MODALITY TO TERRITORIAL DEVELOPMENT

Ricardo Arruda Mauro (UNIARA – ramauro@uniara.com.br)

Rodrigo Augusto de Freitas (UNIARA – rafreitas@uniara.com.br)

Janaina Florinda Ferri Cintrão (UNIARA – jccintrao.mestrado@uniara.com.br)

Juliano José Corbi (UNIARA – julianocorbi@yahoo.com.br)

Resumo:

Destaca-se na literatura a abordagem territorial como alternativa para o desenvolvimento. Neste sentido, constata-se a derradeira importância da Educação a Distância (EaD) em um processo de desenvolvimento territorial para um país como o Brasil, com um território muito extenso, uma ampla diversidade regional e carência de desenvolvimento. Identifica-se que poucas pesquisas abordam o desenvolvimento territorial utilizando a EaD como elemento investigativo. O presente trabalho tem por objetivo discutir em que medida a EaD pode contribuir para desenvolvimento territorial por meio do empreendedorismo. Especificamente pretende-se (1) identificar se a EaD pode proporcionar uma qualificação empreendedora; (2) constatar se o capital humano mais qualificado tem maior capacidade de empreender; (3) compreender como as pessoas qualificadas pela EaD estão envolvidas com projetos que promovam o desenvolvimento em seus territórios. Os sujeitos são os egressos de cursos a distância de uma instituição de ensino. Os procedimentos de coleta de dados serão realizados em dois momentos. Primeiramente por meio de aplicação de um questionário estruturado e na segunda parte, para uma amostra mais seleta, serão realizadas entrevistas. Como resultados preliminares, observa-se que a EaD, contribui para o aumento da capacidade empreendedora dos estudantes que, conseqüentemente, após serem qualificados, tornam-se atores do desenvolvimento em seus próprios territórios.

Palavras-chave: Educação a Distância, Empreendedorismo, Desenvolvimento Territorial

Abstract:

It stands out in the literature the territorial approach as an alternative to development. In this sense, there has been the ultimate importance of Distance Education (DE) in a territorial development process for a country like Brazil, with a very large territory, a wide regional diversity and lack of development. It is identified that few studies address the territorial development using distance education as an investigative element. This study aims to discuss the extent to which distance education can contribute to regional development through entrepreneurship. Specifically intended to (1) identify the distance education can provide entrepreneurial skills; (2) find the most qualified human capital has a greater capacity to take; (3) understand how people qualified for distance education are involved in projects that promote development in their territories. The subjects are the graduates of distance learning courses of an educational institution. The data collection procedures will be performed in two stages. First by applying a structured questionnaire and the second part to a more select sample, interviews will be conducted. As preliminary results, it is observed that the distance education contributes to





increasing entrepreneurial capacity of students, hence, after being qualified, become development actors in their own territories.

Keywords: *Distance Education, Entrepreneurship, Territorial Development*

O processo de industrialização e de urbanização do Brasil ocorreu de forma não planejada e teve como consequência diversos problemas de caráter social, tais como: desemprego, moradia, desigualdade, educação, saúde, exclusão e violência. Diante deste cenário, destaca-se na literatura a abordagem territorial como alternativa para o desenvolvimento. Oliveira (2013) salienta que esta abordagem tem sido cada vez mais adotada por intelectuais e formuladores de políticas públicas a partir do enfoque social. Segundo Alcântara Filho (2009) sua utilização no planejamento de políticas públicas e na direção de ações voltadas para o desenvolvimento tem o objetivo de integrar as diversas dimensões, sejam elas: social, econômica, cultural, político-institucional e ambiental, com enfoque nos agentes, atores sociais, mercados e políticas públicas que aconteçam sobre esses espaços. Sobretudo, objetiva-se ainda o fomento de processos de desenvolvimento através da mobilização de recursos, sejam eles humanos ou físicos, levando em consideração todas as dimensões mencionadas, como maneira de potencializar atividades produtivas e o acesso a mercados e, por consequência, gerar melhoria na qualidade de vida das populações locais.

Para ocorrer um processo de desenvolvimento territorial que tenha uma base endógena e se torne sustentável é necessário a presença de capital humano, capital social, conhecimento, investigação, inovação, informação e instituições. Uma região dotada destas características ou estrategicamente preparada para desenvolvê-las internamente terá as melhores condições de atingir um desenvolvimento equilibrado e sustentável com a geração de elevados índices de coesão social, econômica e territorial. O capital humano desempenha impactos nas dinâmicas territoriais e tem potencialidades, além disso, a Educação representa uma das maneiras mais significativas deste capital ser materializado e não ser esgotado (SILVA, 2008).

Nesta conjuntura, destaca-se na literatura, a Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1964), pois associa a Educação, por meio do nível de escolaridade, ao crescimento econômico dos países. Esse referencial teórico, defende que a acumulação de capital humano permite melhorias no fator trabalho e aumenta os níveis de produtividade e renda das pessoas. O investimento em Educação é o tempo que um indivíduo permuta estudando, portanto adquire, assim, um custo de oportunidade ao fazer uma opção, pois poderia estar ganhando dinheiro desempenhando uma atividade remunerada no momento em que estuda, além disso, também se considera os investimentos com materiais didáticos. Por conseguinte, os ganhos com o investimento em Educação incidem através do aumento dos níveis de conhecimentos e aperfeiçoamento das habilidades no decorrer do tempo, gerando maior produtividade para as pessoas e também uma maior remuneração no mercado de trabalho. Todas as vezes que a Educação aumentar futuras rendas dos estudantes, tem-se um investimento. “É um investimento no capital humano, sob a forma de habilidade adquirida na escola” (SCHULTZ, 1964, p. 25).

Dentre as políticas voltadas ao desenvolvimento territorial no Brasil, Senra (2010) elenca o apoio e capacitação para o empreendedorismo como sendo um instrumento fundamental para que ocorra esse tipo de desenvolvimento. Segundo Sanches (2012), a





sobrevivência neste mundo cada vez mais competitivo e globalizado exige pessoas criativas, inovadoras e com habilidade de escapar de ideias convencionais. A identificação de ideias que se transformem em oportunidades de negócios é uma etapa efetiva na dinamização e sustentabilidade do desenvolvimento local.

Acredita-se que por meio da Educação, pode-se aumentar a habilidade empreendedora das pessoas, pois, segundo Dornelas (2001), o processo empreendedor pode ser ensinado e aprendido. Em relação à idade para que esse ensinamento ocorra, Dolabela (2003), aponta que a Educação empreendedora deve-se ter início o quanto antes, pois influencia na cultura, podendo induzir ou de inibir a capacidade de empreender. Mamede (2005) observa ainda que, o potencial em um indivíduo, para o desenvolvimento ou fortalecimento de uma cultura empreendedora, surge a partir da utilização de um sistema educacional estabelecido.

Atualmente, considera-se duas modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial, amplamente pesquisada, é a usualmente empregada nos cursos regulares, aonde os alunos e professores reúnem-se sempre em um mesmo local físico, denominado sala de aula, e essas reuniões acontecem ao mesmo tempo: é o chamado ensino convencional. Na modalidade a distância, alunos e professores estão separados fisicamente no tempo e/ou no espaço. Esta modalidade de Educação é realizada por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, com ou sem a existência de momentos presenciais (MORAN, 2014).

De acordo com dados do IBGE (2010), o Brasil possui cerca de 8.516.000 km² de extensão territorial e 5565 municípios. Primo (2014) garante que como a maior parte desses municípios não possuem acesso à Educação superior, a EaD surge nesse cenário como alternativa para preencher essa carência na formação. Segundo Alves (2011) a EaD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de Educação, pois se empregando de tecnologias de informação e comunicação, obtém barreiras à conquista do conhecimento, principalmente por esta se formar como uma ferramenta capaz de acolher um grande número de pessoas concomitantemente e que estão distantes das regiões onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. Afirma ainda que a modalidade está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial além de proporcionar conveniências que por meio do modelo presencial seria difícil ou impossível de alcançar, pois possui uma extensa abrangência e imponente magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo.

Contudo, constatam-se a derradeira importância do empreendedorismo em um processo de desenvolvimento territorial e a da Educação a Distância (EaD) para um país como o Brasil, com um território muito extenso, uma ampla diversidade regional e carência de desenvolvimento. Entretanto, identifica-se que poucas pesquisas abordam o desenvolvimento territorial utilizando a EaD como elemento investigativo. Neste sentido, o presente trabalho, tem por objetivo discutir em que medida a EaD pode contribuir para desenvolvimento territorial por meio do empreendedorismo. Especificamente pretende-se (1) identificar se a EaD pode proporcionar uma qualificação empreendedora; (2) constatar se o capital humano mais qualificado tem maior capacidade de empreender; (3) compreender como as pessoas qualificadas pela EaD estão envolvidas com projetos que promovam o desenvolvimento em seus territórios. O universo da pesquisa é uma instituição de ensino superior privada. Os sujeitos são os egressos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu na modalidade a distância que concluíram o curso nos últimos cinco anos. Os procedimentos de





coleta de dados primários serão realizados em dois momentos, ambos auxiliados por recursos tecnológicos como aplicativos via internet. Primeiramente por meio de aplicação de um questionário estruturado e na segunda parte, para uma amostra mais seleta, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Como resultados da primeira etapa, pode-se observar que a EaD, sendo uma modalidade formativa do capital humano, contribui para o aumento da capacidade empreendedora dos estudantes e, acredita-se que, após serem qualificados, tornam-se atores do desenvolvimento em seus próprios territórios.

Referências.

ALCÂNTARA FILHO, J. L.; SILVA, M. G. da; SILVA, S. P.. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural: Uma análise a partir do território rural Baixo Jequitinhonha**. Revista Perspectivas em Políticas Públicas, v. 2, n. 3, 2009.

ALVES, L. **Educação a distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 10, 83-92, 2011.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora - O ensino do empreendedorismo na Educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. de A.; **EM NEGÓCIO, Empreendedorismo Transformando Idéias**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20.out.2015.

MAMEDE, R. R. **Educação em empreendedorismo como fator de desenvolvimento econômico: uma proposta para o município de Campo Grande-MS**. In: Conferencia de Investigación em Entrepreneurship em Latino América. 2005.

MORAN, J. M. **Educação a Distância no Brasil- situação e perspectivas**. 2014. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2014/01/ead_perspectivas.pdf. Acesso em: 25.fev.2015.

OLIVEIRA, E. M. de. **A Educação distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul: Perspectiva para o Desenvolvimento Local**. Campo grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2013.

PRIMO, L. de L. **A EaD como política pública de desenvolvimento no cerrado: benefícios da implantação do polo de apoio presencial da UAB em Palmas/TO**. Anais 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/259.pdf>. Acesso em 7.out.2015.

SANCHES, D. M. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Um estudo de Caso entre os Jovens do Concelho de S. Miguel**. 2012.





SENRA, K. V. **Políticas e instituições para desenvolvimento econômico territorial: o caso do Brasil.** Santiago do Chile: CEPAL/ILPES/GTZ, fev. 2010.

SILVA, S. S. B. da. **Capital humano e capital social: construir capacidades para o desenvolvimento dos territórios.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, 2008.

SCHULTZ, T. **O Valor Econômico da Educação.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

